Anno de 1845. Sexta feira 17 de Outubro. Anno XX N. 252.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Eduardo, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
14 Terça S. Calisto, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
15 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
16 Quinta S. Gallo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
17 Sexta S. Mariano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
18 Sabbado S. Lucas, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Domingo S. Pedro d'Alcantara

CAMBIOS NO DIA 16 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₄ p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$970 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$750 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao coronel reformado Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, declarando, que, para salvar-se da responsabilidade das duzentas armas, cartuxame e mais objectos, que recebeo, quando commandante do batalhão de guardas nacionaes da villa do Pão-do Alho, mister se faz, que exiba recibo dos commandantes das companhias, por quem os distribuio, ou que os haja das pessoas, a quem os entregou.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, determinando, mande postar, na manhãa do dia 12 deste mez, em a frente da igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves, uma guarda de honra do respectivo quarto batalhão, com bandeira e musica, para tornar mais pomposa a festa do Senhor dos Passos.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso, scientificando-o de haver approvado a proposta, que acompanhou o seu officio de 18 de setembro ultimo, para quartel-mestre e cirurgião mór da respectiva segunda legião.

Dito — Ao tenente-coronel reformado Francisco de Paula Souza Leão, ordenando, que, apenas lhe este chegar ás mãos, faça entrega ao commandante do 1.º batalhão de Olinda do armamento, bandeira e mais objectos, á elle pertencentes, que tem em seu poder; e declarando-lhe, que, se não cumprir esta ordem, será responsabilisado.

Dito—Ao juiz de direito Francisco de Arruda Camara, accusando recebido o seu officio em que dava parte de haver passado a administração da policia ao respectivo chefe; louvando-lhe os serviços, que prestou, emquanto della esteve encarregado; e assegurando-lhe, que os ha de fazer valer perante o governo de S. M. o Imperador.—Officiou-se ao mesmo juiz de direito em resposta ao seu officio, em que communicava, que, por doente, deixava de seguir para a comarca da Boa-Vista.

Portaria—Desonerando do cargo de director do collegio dos orphãos de Olinda ao padre João Francisco do Espirito Santo.—Nomeou-se para o referido lugar a Vicente Ferreira Gomes: e communicou-se á administração do patrimonio dos orphãos, ao demittido e ao nomeado.

IDEM DO DIA 11.

Officio—A camara municipal do Brejo, accusando recepção do seu officio do 1.º do mez proximamente findo, em que participa ter creado um districto de paz na Jurema.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a execução da ordem imperial, que mandou despedir do serviço o soldado do primeiro batalhão de caçadores de primeira linha, José de Almeida Lima.—Communicou-se ao vice-presidente das Alagôas.

Dito—A camara municipal de Garanhuns, ordenando, que se reuna regularmente, para que não deixe de dar em tempo o attestado, de que precisa o juiz de direito daquella comarca, para poder cobrar os seus ordenados.—Participou-se ao juiz de direito de Garanhuns, que a semelhante respeito representára á presidencia.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, determinando, que ao tenente-coronel do terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio mande fornecer 120 armas com correiame, e 12 espadas com bainha.—Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que remetta para o Ceará pelo *S. Sebastião* os 5:000 000 réis, que a ordem do thesouro n.º 137 determinou, se mandasse para aquella provincia.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 16 DE OUTUBRO DE 1845.

Ordem do dia n.º 57.

D'ordem do Sr. general commandante das armas publica-se o aviso abaixo transcripto, endereçado pela repartição da guerra á presidencia, que em officio de 26 do proximo passado mez foi transmittido a este commando, para que os Srs. commandantes dos corpos fiquem na intelligencia, de que em breve o mesmo Sr general terá de dar o devido cumprimento, como lhe cumpre, á semelhante disposição.

« Segunda secção. — *Illm. e Exm. Sr.* — Sendo necessario saber o estado em que se achão os corpos do exercito, relativamente a disciplina e economia, e se a escripturação tem sido feita com regularidade: determina S. M. O Imperador, que V. Exc. expeça as suas ordens, á fim de que seja inspeccionada a fôrça de primeira linha, existente nessa provincia (o que deverá repetir annualmente no mez de julho), remettendo V. Exc. o resultado da mesma inspecção a esta secretaria de estado, a fim de se providenciar sobre as faltas, que occorrerem. »

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 27 de julho de 1845. —*Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 26 de setembro de 1845 —*Pinto Chichorro.* Conforme. — *Francisco Xavier da Silva*, official da secretaria. »

José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CREDITO SUPPLEMENTAR DE 1,541:920,956 PARA O EXERCICIO DE 1844 A 1845.

Pelo artigo 50 da lei de 21 de outubro de 1843, que fixou a receita e despeza do imperio para o anno financeiro de 1843 a 1844, o exercicio de 1844 a 1845 foi regido pelas suas disposições, e em tudo igualado ao anterior, excepto a respeito das despezas essencialmente pertencentes á este.

Fizerão-se todas as despezas de 1843 a 1844 com o credito ordinario, concedido pela citada lei. Na marinha houve a economia de 585:695,620, a saber 454:759 994 réis, que se destinárão por emprestimo ao pagamento de dividas do exercicio anterior, e 130:935,626 rs., que se destinárão, e remettêrão para a Europa, para a acquisição de artilharia a Paixhans. Isto mesmo foi confessado pelo Sr. Coelho no seu relatorio da marinha, apresentado em 1844.

Pedio o actual gabinete um credito para o pagamento de dividas de exercicios findos, liquidadas até junho de 1844, e nelle apenas vinhão dividas do exercicio de 1843 a 1844, na importancia de não mais de 40 contos.

Nenhum outro credito supplementar se pedio para esse exercicio, e essa economia de 454:759 994 réis, applicada ao pagamento da divida da repartição da marinha do anno de 1842 a 1843, não foi compensada pelo credito presente, nem nelle mencionada.

No exercicio de 1843 a 1844, 7 mezes dirigio o paiz o gabinete de 20 de janeiro: essa economia foi obra sua, por meio della conseguio o paiz que o credito ordinario fosse mais que sufficiente para os serviços daquelle anno.

No exercicio seguinte de 1844 a 1845 o credito era o mesmo, as mesmas circumstancias existião, o mesmo exercito, os mesmos serviços; era, porém, outro o ministerio, e por tanto o credito ordinario não foi sufficiente; além do credito ordinario de 23 797:248.327 rs., exigio-se mais o supplementar de 1,541:920 956 rs !! Por certo o ministerio de 2 de fevereiro está de harmonia com seus principios; pois que pacificada a provincia do Rio-Grande-do-Sul, extincto esse sorvedouro dos dinheiros publicos, para o exercicio de 1845 a 1846 tambem exigio, e lhe foi decretado o credito ordinario de 24.752:758,497 rs.!! E pela nossa vida asseguramos, que um credito supplementar para esse exercicio ainda havemos de ter!!

Em que, porém, se funda esse credito, que passou na camara dos deputados? Vejamos:

Ministerio do imperio.

Tabella n.º 1.

Camara dos senadores.— Subsidio de dous mezes de sessão que accrescêrão neste exercicio	78:300,000
Camara dos deputados.—Idem	104:264 516
Ajudas de custa de vinda da 6.ª leg.	60.000,000
Total.	242:564,516

Nada poderemos dizer a respeito da rubrica do senado, faltão-nos os dados necessarios, que devem existir no thesouro; cabe-nos, porém, alguma cousa dizer sobre a camara dos deputados.

A lei do orçamento consignou para a camara dos deputados e sua secretaria	259:729,000
Gastou-se no exercicio findo de 1844 a 1845, inclusive todas as despezas, mesmo as de impressão, etc.	332:912,737
Deficit	73:183,737
Pedio o governo	104:264,516
Pedio por tanto de mais	31:080,979

Offerecemos, a quem quizer vêr, os documentos que temos, extrahidos das folhas da camara dos deputados.

O mesmo succederá com a rubrica da camara dos Srs. senadores.

Para certeza do quanto affirmamos aqui damos a conta das despezas feitas durante o anno financeiro findo com a camara dos deputados.

Ei-la:

Julho.	Folha dos empregados	2:194.678
Agosto.	—Dita	944.678
Setembro.	—Dita	943 398
Outubro.	—Dita	2:194,678
Novembro.	—Dita	943.398
Dezembro.	—Dita	944,678
1845.		
Janeiro.	—Folha do subsidio	43:460,000
«	Dita dos empregados	4:710.807
Fevereiro.	—Dita do subsidio	47:660,000
«	Dita dos empregados	2:940,838
Março.	—Dita do subsidio	52:440,000
«	Dita dos empregados	2:944 678
Abril.	—Dita do subsidio	52:800,009
«	Dita dos empregados	5:368.395
Maio.	—Dita do subsidio	52:664 516
«	Dita dos empregados	3:235,266
Junho.	—Dita do subsidio	51:600.000
«	Dita dos empregados	3:201,729
Folha dos impressos da typographia desde 3 de maio de 1844 ate março de 1845		1:002.400
Dita dos mezes de abril, maio e junho de 1845		718,600
Somma		332:912,737

Nada, pois, resta a provar quanto ao excesso do pedido do governo pela repartição do imperio, no que toca á esta verba, e repetimos, que o mesmo necessariamente se deve dar quanto á camara dos senadores.—Vamos agora examinar o pedido do ministro da guerra.

Este pedido importou em 1,299:356,440 réis! E esta quantia he exigida para fazer face ao deficit, que se diz haver nos seguintes serviços:

Commandos de armas, arsenaes de guerra, estado maior general, corpo de engenheiros, força de linha, hospitaes, officiaes honorarios, reformados, asylo de invalidos, obras militares, presidio da ilha de Fernando, guarda nacional destacada no Rio-Grande-do-Sul, etape e bestas de bagagem. — O deficit calculado pelo governo he de 1,440:769$385, o qual pelas reducções propostas, na importancia de 141:412$945, veio a reduzir-se já referida quantia de 1,299:356$440.—Examinemos a causa desse augmento, sua necessidade, e possibilidade da sua existencia, e tudo nos confirmará que ficticio he esse deficit em quasi toda a sua totalidade.

COMMANDO DE ARMAS.

Decifit nesta verba 28:126$660 *réis.*

O ministerio de 23 de março, na primeira sessão de 1843, pedio para este serviço a quantia de 36:649$920 réis, mais do que o decretado para o anno de 1842 a 1843 — 6:613$920 réis. — Este augmento partio dos dous commandos de armas, novamente creados em Minas e S. Paulo, em virtude do estado convulsivo das mesmas provincias e da permanencia de não pequenas forças militares no seu territorio. Não se incluia ainda nessa verba a despeza do serviço do estado maior do exercito do Rio Grande-do-Sul, que então constava de 16,000 e tantas praças. Entrando o ministerio de 20 de janeiro na gerencia dos negocios publicos, apresentou em 18 de abril de 1843 um pedido addicional, e a verba de — commando das armas — teve o augmento de 23:728$320 réis, em consequencia de nella se incluir a despeza referida do estado maior do exercito do Sul, apresentando em virtude disto esta verba a já grande cifra de 60 contos de réis. Este serviço se fez com essa quantia no anno de 1843 a 1844, segundo a lei do orçamento respectiva e pedido do ministerio de 20 de janeiro, sem que soffresse mingoa ou transtorno o exercito, e a prova temos em não ter se pedido credito algum supplementar.

O ministerio de 2 de fevereiro, só para o estado maior do exercito do Sul, pedio 60 contos!! E porque? Augmentaria por ventura o exercito em forças?

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

III.

Quando a tempestade do riso de Mma. Desronais começou a acalmar-se, Benedicto, que não podera deixar de rir por imitação, voltou-se para sua mulher, e disse-lhe:

— Minha chara amiga; se quereis continuar, contai-nos ao menos uma parte do vosso segredo.

— Não, não, responde Josephina, contendo em fim o seu riso; foi uma lembrança!..... uma asneira!..... Fique bem entendido que nenhum dos Srs. tem parte alguma nisto, e não se falle mais em tal..... A proposito, accrescentou mudando de tom, e voltando-se de repente para Saint-Amand, para quem olhava com malicia: o Sr. lembra se da nossa discussão do outro dia; pois vi ainda agora o desenho em questão, e não obstante a sua opinião, declaro que elle me desagrada soberanamente.

A esta resposta clara e directa, que elle só esperava em particular, e de modo algum neste sentido, o conde julgou-se desprezado, e ficou estupefacto. Apezar da sua experiencia de situações difficeis e imprevistas, olhou para a dama com ar aparvalhado, e bocca aberta, e não achou que responder.

Julio, que depois do accesso da intempestiva alegria de Josephina, estava agitado de um fatal presentimento; comprehendeo da sua parte, a que objecto alludia o desenho em questão.

— Então que desenho? perguntou Benedicto com bonhomia. Se foi elle quem vos causou a alegria que sentistes ha pouco, deve ser uma excellente caricatura.

— Que desenho? repetio machinalmente o conde, ainda mal restabelecido do choque que o fizera perder a sella.

— Não he nada! uma aquarella de Siméon.

— Uma paisagem! exclamou Desronais com infantil surpreza......... Agora entendo a vossa admiravel alegria.........

— Uma paisagem talvez bem comica; isto depende do ponto de vista, diz a mulher olhando de novo para Saint-Amand.

— Depende antes do sentimento que a obra inspira, responde este muito serio, já com todo o seu sangue frio, e persuadido de que estão zombando delle.

— Não importa; se eu entendo a tal hilaridade, precedida de um moinho e tres patos, a mim me pellem, diz alegremente Benedicto.

— Dous moinhos e seis patos que fossem! mas em fim não foi o tal desenho, que me fez rir, disse Josephina, muito admirada de que o conde não percebe melhor suas ideias.

— Isso he differente, responde tranquillamente Desronais.

— Em fim elle não me fez rir; mas deu-me que pensar por alguns minutos, do que me censuro, porque a cousa não merecia attenção alguma, proseguio Josephina lançando uma olhadella a furto para o filho do notario.

— Mas Siméon he um artista de merito, observou Desronais.

— Sem duvida, diz Saint-Amand um pouco picado; mas a Sra. tem tanto espirito que receia confessar o seu bom senso, e quer algumas vezes distinguir-se dos outros por uma singular originalidade no modo de avaliar as cousas.

Depois que Josephina por instigações de Saint-Amand consultára o seu *album*, assentára, que o conde, longe de trabalhar naquelle dia por sua conta, como ella antes suppozera, tendo por acaso descoberto o bilhete de Julio, quizera provoca-la a dar com elle, para depois ajuda-la a divertir-se á expensas do desgraçado rapaz. Ficou por tanto cada vez mais admirada do tom do seu parceiro, e de que elle tão pouco a ajudasse.

— Originalidade! replica ella, procurando ler na physionomia do conde os seus verdadeiros sentimentos. Eu sustento que todos os conhecedores serião da minha opinião: he emphatico, he affectado, he.....

— Patos emphaticos! moinho affectado! interrompeo Benedicto rindo-se.

— Ainda que muito me desconsole, achar-me de differente opinião da sua, minha Sra. (disse o conde, em excesso vexado, apezar da sua tranquillidade exterior e maneiras polidas) devo confessar que nesta circumstancia me aparto inteiramente della.

— E eu tambem, ajuntou Desronais descascando gravemente uma magnifica pêra.

— Pois bem! sinto muito, diz promptamente Josephina, lembrando-se que talvez o conde com esse ar serio pretenda attingir á uma ironia mais picante do que a sua.

— E tem rasão, minha Sra., replica o conde despeitoso, sem poder inteiramente dissimular-se; porque depois de todas as reflexões, he claro que o seu juiso deve sempre ser o melhor.

— Eu tambem assim o espero, diz Josephina ainda mais desnorteada pelo tom com que forão ditas estas palavras. Mas, proseguio ella, creio que a materia não valia a pena de tão longa discussão, e.....

— Oh meu Deus, exclama Benedicto inclinando-se para o seu visinho da esquerda, este pobre Julio desmaia.

Com effeito, no mesmo momento o filho do notario cahia voltado sobre as costas da cadeira, soltando um profundo gemido.

He de crer que todos tenhão adevinhado o motivo desta syncope. Desde que Josephina fallava, que cada palavra sua era uma tortura para o coração do desgraçado mancebo. Tão terno, tão timido, tão receioso, e vêr o seu amor desprezado; assim as claras e com tanta crueldade! e deste modo flagellado em presença de testemunhas, que o privão de exhalar a sua dôr! martyrizarem-o, e prohibirem-lhe os gritos que a dôr arranca! Supportar tudo, vergonha, remorsos, esperança frustrada, e ainda em cima sorrir á autora de suas mortificantes agonias! Era muito!

Por isso depois de alguns esforços incriveis para mostrar-se indifferente ao que se dizia, sentio afrouxar-se-lhe a vontade, e desmoronar-se a sua firmeza ficticia. Os golpes erão muito rudes para a sua coragem, passavão-se no seu interior terriveis revoluções; o sangue e os nervos horrivelmente excitados, taes abalos fizerão soffrer a essa compleição delicada, que não pôde resistir. Teve uma convulsão, os objectos andarão-lhe a roda, pareceo-lhe que ia perder o equilibrio, e com effeito teria partido a cabeça nos ladrilhos da sala, se não cahisse sobre as costas da cadeira.

Desronais ajudado de um criado condusi-o para a sala, deitou-o sobre um canapé, e fez abrir as janellas. O ar fresco reanimou o rapaz, que volveo os olhos espantados em redor de si, e perguntou onde estava. Saint-Amand a seu lado enchugava-lhe o rosto com um lenço; Desronais fazia-lhe respirar sal amoniaco; Josephina, um pouco distante olhava para elle, e seu semblante nada mais conservava da sua anterior expressão sarcastica; ao contrario parecia como que confusa e quasi arrependida. Uma vista d'olhos sobre estas personagens foi bastante para recordar ao filho do notario o que se havia passado. O seu primeiro movimento foi todo de orgulho. Ergueo-se de prompto, poz-se em pé, deo alguns passos, declarou ainda um pouco balbuciante que se sentia muito bom, e pedio que não tivessem mais cuidado delle.

— Bem lhe dizia eu, ha pouco, que Vm. havia excedido as suas forças vindo aqui a pé, disse então Benedicto; esta indisposição he o resultado da sua viagem pelo sola.....

— Eu o creio......... póde ser, respondeo Julio, sem ousar levantar os olhos, e lhe peço escusa, Sr. Desronais.......

— Então de que, meu charo menino? Nós estamos muito pezarosos do que houve. Mas vou manda-lo conduzir em carruagem, porque o repouso lhe he mais que tudo necessario; espero que amanhãa não terá mais nada.

Em quanto Benedicto fallava, Saint-Amand tomava o seu chapéo e o seu chicote.

— Então o Sr. tambem nos deixa? Não jogamos esta noite a nossa partida de xadrez? perguntou-lhe o proprietario da herdade vendo estes preparativos de viagem.

— Não, meu charo, sou obrigado a deixa-lo..... Tratei achar-me em casa á esta hora para consultar os advogados de Mantes sobre um negocio. Bem vê quanto devo preferir a conversação daquelles Srs. á sua, accrescentou elle rindo-se.

E aproximando-se de Josephina, saudou-a com a sua costumada graça, e como se nada se houvesse passado, o desappareceo.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n.º 231.

Não, certamente. Em 1842 a 1844 tinha 16.000 e tantas praças (vejão-se os relatorios de então). Em 1844 a 1845 segundo reconheceo a propria commissão da camara dos deputados, no maximo teve 16,822 e no minimo 16.654

Não estaria por ventura ainda organisado o exercito do Sul, e o foi em 1844 a 1845? Tambem não. O exercito estava convenientemente organisado, tinha ha muito entrado em campanha e adquirido louros immarcessiveis n' batha do Ponche-Verde, que levou o desanimo as fileiras rebeldes.

Logo, pois, donde proveio este augmento de despeza neste serviço? Nós o diremos á vista do pedido ministerial.

O ministerio de 2 de fevereiro não augmentou as forças do exercito nem o seu material, não deo maior, nem melhor disciplina, nem no seu tempo melhores louros colheo, que os de Ponche-Verde, excepto a *victoria a dinheiro*; mas dotou-o com 71 officiaes do estado maior general, inclusive 3 commandantes de divisão, 10 commandantes de brigada, 10 majores idem, 28 ajudantes de ordens e de campo!!! &c., &c., &c. Durante o ministerio de 20 de janeiro, todo o pessoal desse estado maior era até menor do que o numero actual dos ajudantes de campo! Andava apenas por 24 officiaes ao todo! Que differença!! Eis, pois, a razão do deficit, eis a economia dos Senhores de 2 de fevereiro!!

ARSENAES DE GUERRA E ARMAZENS DE ARTIGOS BELLICOS.

Deficit 315.774$540 *réis*!!!

A cargo da consignação para os arsenaes de guerra ficárão sempre as despezas de compra de armamento e de outros artigos bellicos, o fardamento extraordinario do exercito em campanha, &c. Até o anno de 1843 a 44 nunca se pedio consignação especial para fardamento extraordinario, tudo corria pelos fundos consignados para as despezas destes arsenaes. Tambem até esse anno se calculou sempre o fardamento de cada praça de infantaria na importancia de 18$250 réis, e para a de cavallaria em 21$200, quando, como reconheceo o ministerio de 2 de fevereiro, se gastava mais; a saber: para uma praça de infantaria o fardamento orçava em 29$850, e para a de cavallaria em 32$670. Ora, o fardamento, quér ordinario, quér extraordinario, em tempo de guerra, fica sempre a cargo dos arsenaes de guerra, o que na camara dos deputados se reconheceo sempre, e ultimamente o affirmou o Sr. marechal Santos Barreto; já se vê por tanto que, não obstante se consignarem fundos para o fardamento ordinario dos soldados em campanha, os arsenaes de guerra tambem carregavão com a differença resultante do erro desse calculo.

No anno de 1840 a 1841, comprehendida a despeza de armamento fardamento, &c., gastou se mil e trezentos e um conto cento e quarenta mil quatrocentos e setenta e um réis. Em 1841 a 42, 1.424:673$614 réis. Em 1842 a 43 (segundo o balanço provisorio) 1,389:777$468 réis

E devemos não esquecer que, nos annos referidos, tiverão lugar despezas extraordinarias, em consequencia das desordens apparecidas em Minas e S. Paulo, e em outras provincias, e que no empenho de acabar com ellas, no anno de 1842, o governo não poupou sacrificio algum; o arsenal da corte trabalhava de um modo extraordinario, os salarios forão elevados, e todo o armamento que havia na praça desta côrte foi comprado. Vejamos agora o que fez o ministerio de 2 de fevereiro. Teve para estas despezas a quantia de réis 488:870$240; teve mais para armamento 100:000$000 de réis.

Para compra de sellins para 6 companhias de cavallaria, que se devião crear, e não se crearão, conforme o pedido addicional, feito pelo ministerio de 20 de janeiro, em 18 de abril de 1843 — 19:656$ rs., a qual quantia foi englobada na verba — fôrça de linha — como consta da tabella n. 2, que instruio o mesmo pedido. Total 608:526$240 rs. Pedio o ministerio de 2 de fevereiro mais, agora, neste credito supplementar 315:774$540 rs., e, sob o titulo de fardamento extraordinario, 238:800$000 rs., e sob a rubrica de differença entre o preço calculado e o real do fardamento de cada uma praça 229:852$790 rs. Assim pois, e total desta despeza, no anno de 1844 a 1845, foi do 1,392:953$570 rs.

Com o mesmo exercito, com iguaes necessidades, e nas mesmas circumstancias, no anno anterior de 1843 a 1844, se gastou apenas a quantia fixada na lei do orçamento, e não se pedio credito supplementar: outro, porém, era o ministerio: erão os homens de 20 de janeiro, que então estavão á testa dos negocios publicos. Eis a economia apregoada pelos ministros de 2 de fevereiro!!

ESTADO MAIOR GENERAL, 1.ª E 2.ª CLASSE.

Deficit 52:340$000 rs.

Este deficit provem do grande numero de officiaes que tiverão accesso nesta classe, ou para ella passárão.

A differença em consequencia do movimento, que houve nesta classe, durante a existencia do ministerio actual, foi a seguinte, comparando-se o orçamento de 1844 a 45, com a tabella n. 1, que instruio este credito:

Augmento. — Um marechal, um brigadeiro. — 1.ª classe do estado maior: onze coroneis, seis tenentes-coroneis, dez majores, trez capitães, quatro tenentes, seis alferes. — 2.ª classe: oito majores, sete alferes, quatro cirurgiões-mores. — Total 61 officiaes.

Um augmento tão consideravel, na classe do estado maior, revela o maior cuidado do ministerio em economisar os dinheiros publicos!! A este respeito muito prazer temos em copiarmos aqui o seguinte trecho do parecer da commissão da camara dos deputados:

— Observa todavia a commissão, que a tabella, pela qual se pede este credito, he em tudo igual á que vem no orçamento apresentado para o exercicio de 1846 a 1847, *e desejára poder conhecer, de algum modo, se este mesmo numero já existia no anno, para que o governo pedio o credito, visto que, pelo mappa geral demonstrativo das forças existentes em todo o imperio, recapitulado em 30 de novembro de 1844, e que foi apresentado ao corpo legislativo, da primeira sessão desta legislatura, pelo ministerio da guerra, alguma differença se nota para menos no numero dos officiaes do estado maior general, e de primeira e segunda classe nesse anno, e o outro mappa apresentado na segunda sessão e recapitulado no 1.º de maio de 1845, com quanto dê maior pessoal do que no primeiro, ainda conserva alguma differença.*

Até aqui a commissão, composta dos Srs. Antão Souza Franco e Saturnino. — E tudo quanto referirão estes Srs. he exactissimo, como passamos á demonstrar.

No mappa feito em abril de 1844 — o total dos officiaes destas classes era — 169 —: no feito em novembro do mesmo anno, depois da primeira promoção do Sr Coelho, era de — 178. — no de abril de 1845 era de 193. — O credito menciona ser o total em 1844 a 1845 — 207 — !!!

Se em abril do corrente anno era apenas o total 193, se em novembro de 1844 — era 178 —, como no anno financeiro de 1844 a 1845 poderia ser de 207? Eis o que não podemos comprehender.

O excesso he grande, e (bem notou a commissão da camara dos deputados) o pedido he inexacto. — E assim se fazem taes pedidos!! Para que taes excessos? Nós o mostraremos mais adiante.

Corpo de engenheiros — deficit 14:343$800 rs.

O governo dá como existentes, nesse anno, desta classe, cinco coroneis, dez tenentes-coroneis, dez majores, dezoito capitães, oito primeiros tenentes e trinta e dous alferes. — Total, 83 officiaes.

No orçamento de 1844 a 1845, apresentado ás camaras legislativas, o total desses officiaes era — 69.

No mappa, feito em novembro de 1844, o total era de 57.

No de maio de 1845, o mesmo total se acha.

He por isso, que a commissão applicou a esta verba as mesmas reflexões que fez a respeito do estado maior general. — D'onde provirá esse augmento? São segredos que todos ignoramos.

FORÇA DE LINHA

Deficit 468:652$790 *rs.*

Existirá este deficit? He isso provavel? Não o cremos.

O ministerio de 23 de março, na primeira sessão do anno de 1843, fez o pedido de 2.981:237$640 rs. para este serviço, o qual correspondia a 16,000 praças de pret, pedidas para o anno financeiro de 1843 á 1844

O ministerio de 20 de janeiro apresentou um pedido addicional, equivalente a mais 4.000 praças, que se votárão nessa sessão, na lei da fixação de forças de terra. Este pedido addicional, em que incluirão-se as quantias de 18:720$ rs. para a compra de 468 cavallos, para montar seis companhias de cavallaria ligeira, que se devião crear, e 19:656$ rs. para a de 468 sellins e seus pertences, importou em 696:939$800 rs. Assim veio a decretar se, para este serviço, a quantia de 3,388:449$440 rs., fazendo-se apenas uma reducção de 289:728$ rs. no total pedido, pelas razões offerecidas pela commissão da camara dos deputados, de que era relator o Sr. Jeronymo Francisco Coelho.

No calculo do governo e da commissão, as forragens forão avaliadas em 480 rs., e as ferragens em 40 rs diarios, como se vê a pag. 8 do mesmo parecer.

A importancia das forragens e ferragens andou em 724:401$840 rs., a saber: primeiro pedido na razão de suppôr-se a fôrça de 16,000 praças de pret — 428:029$680 rs.; segundo pedido, dado o augmento de 4.000 praças, e elevando-se assim o exercito a 20,000 praças, — 276:520$320 rs.; terceiro, forragens e ferragens para os officiaes do exercito, conforme a tabella 12 — C — que instruio o orçamento de 1843 a 1844 — 19:851$840 rs.

Dados estes esclarecimentos, vejamos se he possivel o deficit, que apresentou, neste serviço, o ministerio actual.

O exercito em abril de 1844, segundo o mappa, que anda annexo ao relatorio do Sr. Coelho, apresentado as camaras em 10 de maio de 1844, constava de 16.032 praças de pret. Em novembro do mesmo anno, segundo outro mappa, que instruio o relatorio do mesmo Sr. Coelho, apresentado em 14 de janeiro deste anno, tinha 16 486. Em maio deste mesmo anno, conforme o mappa, que acompanhou o ultimo relatorio do mesmo Sr. Coelho, lido na camara dos deputados em 14 do mesmo mez, tinha 16,822 praças.

Daqui se segue portanto, primeiro, que nunca, no tempo decorrido desde janeiro de 1843 até maio de 1845, o exercito esteve completo, nem teve 20 000 praças, conforme foi decretado; segundo, que no anno financeiro de 1844 a 1845, o maximo de sua fôrça foi 16,822 praças.

Sendo assim, necessariamente na verba deste serviço devia apparecer uma sobra equivalente ás despezas orçadas para 3,178 praças, que são as que faltarão para o estado completo do exercito. Esta sobra não devia ser menor de 600:000$ de rs.

Além desta sobra, devia de existir em ser, pelo menos, 400:000$ rs. da consignação para forragens e ferragens, pelo que passamos a expôr.

Como já mostramos, destinárão-se para esta despeza 724:401$840 rs., e calculou-se na razão de 520 rs por cada praça, a saber: 480 rs. de forragens e 40 rs. de ferragens. Nunca se gasta o total calculado para este serviço: isto se demonstra á vista dos balanços existentes, incluidas as da guarda nacional.

Em 1837 á 1838 o exercito tinha 10,900 e tantos homens, gastou-se 51:000$ rs.

Em 1838 á 1839 tinha 12,000 e tantas praças, gastou-se 75:000$ rs

Em 1839 a 1840 tinha 15,000 praças, gastou-se 129.000$ rs.

Em 1840 á 1841 tinha mais de 16.000 praças, gastou-se 138:000$ rs.

Em 1841 á 1842 tinha 16,127 praças, gastou-se 168:000$ rs.

A' vista destes dados, dizia o Sr. Coelho na camara dos deputados, na sessão de 27 de maio de 1843, que se orçava de mais, e que o exercito não podia neste objecto gastar mais de 300:000$ de rs., tanto mais quanto, no Rio-Grande-do-Sul, se forrageava no campo, e por conseguinte esta despeza se não fazia.

Assim pois, tendo em 1844 á 1845 o exercito sómente 16.822 praças, no maximo, deveria sobrar pelo menos, nesta verba, 1,000.000$ rs., como temos demonstrado. O que succede, porém, he que, em vez de sobra, se deo o deficit de 468:652$790 rs. !!!

D'onde provirá este deficit? Vejamos.

Provém: primeiro, da differença entre o preço calculado do fardamento de cada praça, e o que effectivamente se gasta, e que monta em 229:852$790 rs.; segundo, da importancia de fardamento extraordinario que anda em 238:800$000 rs., considerado o exercito no [illegible] completo de 20,000 praças!

Eis uma [illegible]. Em 1843 a 1844, com igual força e com igual consignação, não houve deficit: houve-o porém em 1844 a 1845!! Que segredos são estes?

Demais, se o exercito não teve maior numero de praças do que 16,822 em 1844 a 1845, como no credito pedir-se a quantia necessaria para 20,000 praças?

Isto he tão calvo que a commissão da camara dos deputados apresentou uma emenda de reducção, quanto ao fardamento ordinario e extraordinario, fundada na seguinte razão: — A respeito do fardamento (disse a commissão), pedido para 20.000 praças de pret, pensa a commissão que alguma reducção se poderia fazer, limitando o credito unicamente para fardamento daquellas praças de pret, de que effectivamente se compoz o exercito nesse anno financeiro.

Se a commissão reconheceo que menor do que a decretada foi nesse anno a força do exercito, porque não fez reducção tambem nas etapes, no fardamento que já se tinha dado, e no soldo correspondente ás 3,178 praças que deixárão de existir nesse anno!

He segredo que tambem não podemos descobrir.

Só, pois, nesta verba tem o governo disponiveis mais de 1,500:000$000 rs.! E que destino teria tão grande somma? A historia o revelará.

Deixaremos tudo o mais do credito, e por amor da brevidade, limitar-nos-hemos a consideral-o unicamente sobre a verba — guarda nacional destacada no Rio-Grande-do-Sul.

Deficit 376:874$040 rs. D'onde provirá este defficit? Vejamos.

No orçamento de 1843 a 1844, que regeo o exercicio de 1844 a 1845, se calculou esta despeza na razão de 3.600 praças, compondo doze corpos de cavallaria. Pedio se para este serviço 1,107:921$640 rs., inclusive 241047$600 rs. para forragens e ferragens, 33:379$200 rs. para bestas de bagagem.

Pela reflexão, apresentada pelo Sr. Coelho, de que no Rio-Grande-do-Sul se não faz a despeza de forragens, reduzio-se esse pedido a 886:874$010 rs.

Eis as palavras do Sr. Coelho: — Pelo que respeita á cifra desta despeza, a commissão, nos 1,107:000$000 rs., que pede o governo, reduzio 241$:000$000rs. que he a importancia das forragens das praças de pret da guarda nacional: creio que o Sr. ministro convirá na reducção, pelas considerações, que já expuz, quando tratei das forragens do exercito —

Ora, ninguem contesta a verdade de que tal despeza de forragens não se faz no Sul: todos o affirmão; mas o ministerio actual pede no seu credito, para esta despeza, 298:586$800 réis.!!! Veja-se a tabella n. 29.

Não pára ahi o escandalo; o governo computou as forragens para bestas de bagagem na razão de 400 rs., para a tropa de primeira linha a 480 rs., para a guarda nacional a 160 rs., e, o que he mais, os officiaes da guarda nacional teem 400 rs por cada besta de bagagem e 160 rs. para cada cavallo de sua montaria!!! Que differença! Ouçamos ainda a este respeito o Sr. Coelho em 1843.

« Tambem se nota uma desigualdade no arbitramento das forragens para a guarda nacional: o governo orça em 200 rs. diarios por praça; mas, quando orça para o exercito, pede 480rs. Ora, a maior parte da officialidade do exercito está na campanha do Sul, e por tanto, em grande parte, a forragem deveria ter sido tambem orçada em 200 rs. »

Do que fica demonstrado conhece-se que nesta verba o governo deve de ter disponivel pelo menos 298:000$000 rs (1).

E de tudo quanto havemos dito resulta que esse deficit he ficticio, que esse credito tem um fim occulto: e qual o fim? Dizem que he para o cumprimento da convenção feita entre o ministerio e os rebeldes do Rio Grande do Sul......

Além das quantias acima referidas tem mais o governo, á sua disposição, parte da consignação das obras publicas, que, como confessou o Sr José Carlos, ficou intacta, a da colonisação, a das minas de carvão, parte da de cathechese e metade da consignação para o supprimento das provincias, conforme o artigo 7.º § 31 da lei de 21 de setembro de 1843; o que tudo somma em 300:000$000 rs. E assim, nenhuma duvida resta, que o governo tem disponiveis mais de 2.600:000$000 rs. para o cumprimento do seu empenho com os rebeldes do Rio-Grande-do-Sul!! O sacrificio por certo não foi pequeno ....

So porém, como piamente acreditamos, tão grande somma não fôr applicada a esse empenho, cabe crer que nisto ha alguma targinada. Oh! que he da boa sentinella do thesouro! oh! que he do Sr. padre Marinho! Já não está com a bayoneta calada em favor dos dinheiros publicos?! Muito póde o pão-de-ló ministerial! como as agoas do Lethes tem a força de fazer esquecer os deveres e as promessas dos homens do *grande partido nacional*! (*Do Brasil.*)

(1) Examinando os balanços encontrámos a respeito o seguinte:
Balanço de 1840 a 1841, pag. 108.
S. Pedro. — Guarda nacional destacada.
Forragens, 28:118$859 rs.
Balanço de 1841 a 1842, pag. 164.
S. Pedro. — Guarda nacional destacada.
Forragens, 58:371$100 rs
Note-se que a força era quasi a mesma de 3,600 praças. [illegible] differença!!

BAHIA.

Empresas do Sr. presidente Andréas.

Quatro contos de réis forão dados para o começo da mais que importante estrada de Camamú á villa do Rio-Pardo em Minas: esta estrada, como cremos haver dito, tornando mais commodo trazer para a Bahia do que levar para o Rio, pela diminuição das distancias, as producções d'aquella primeira provincia, póde conseguir-nos grandes vantagens fazendo desta praça o centro de todas as suas transacções. — Mais quatro contos de réis se destinão a outra estrada que de Valença vá encontrar-se com aquella na sua passagem pelo rio de Contas ou pouco antes.

Por sollicitações reiteradas do Exm. Sr. Andreas, acaba o governo geral de conceder 10 contos de réis ao mesmo fim applicados, e essa quantia já nos consta que se destina ao aperfeiçoamento da importante e longa estrada geral que desta cidade se dirige ao Joazeiro e as provincias centraes do Norte. — Não valerão estas grandes e proveitosas obras alguma consideração, sem fallarmos, de diversos e delicados planos e trabalhos topographicos e estatisticos que ahi existem confiados aos engenheiros e juizes de direito da provincia?!

O lugar para o aldeamento de Indios já se acha escolhido e fixado nas margens do bello rio Mucuri, abaixo da Cachoeira-Grande; o mesmo succede á cerca do ponto em que, conforme as determinações da assemblea provincial, sugeridas pela presidencia, se tem de igualmente lançar as bases de uma colonia militar com o fim de proteger aquelle aldeamento. Para esses trabalhos, por ordem do governo, teve o juiz de direito, acompanhado do missionario encarregado da cathequese, de explorar cerca de 30 legoas pelo rio Mucuri á cima, e por essa exploração reconheceo ser elle navegavel por grandes canoas até a Cachoeira-Grande, que se acha por terra a umas 15 legoas de beira mar, e a 30 pelo rio á cima. As demarcações e derrocados para a colonia militar se achão feitos, e cuidou-se logo de convenientes plantações de milho, feijão, arroz e mandioca.

Esta empreza deve preparar seguras communicações com a comarca de Minas-Novas da provincia de Minas por meio de uma picada mandada abrir, pelo mesmo actual presidente, quando o era de Minas, desde o quartel do Piauhy até defronte da barra do rio Todos-os-Santos, onde se julga que a navegação desse rio he franca por meio de pequenas canoas.

Taes são as emprezas, seguramente de reconhecida utilidade, que cuida em levar a effeito a presidencia da provincia. (*Do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE.

— *Illm. Sr.* — Recebi o officio, que V. S. me endereçou em 7, cobrindo os do tenente-coronel commandante do 2.º batalhão, e do alferes do mesmo Francisco Antonio da Roza, que servio de ajudante da parada no dia 28 do mez findo; e tomando em consideração o que elle representa, determino, que fique sem effeito á ordem de prisão, que lhe foi intimada; devendo V. S fazer constar ao referido commandante, que, quando aconteça faltar o ajudante do batalhão a parada da guarnição da praça, deve o official, que o substituir, ser instruido dos deveres, que tem a cumprir, a fim de que não appareção faltas, e se executem as ordens deste commando superior.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 9 de outubro de 1845. — *Francisco Jacintho Pereira*, commandante superior. — Illm. Sr. coronel Francisco Mamede de Almeida, chefe da 1.ª legião.

— *Illm. Sr.* — Não póde prevalecer a escusa; que dérão os tenentes-coroneis commandantes dos 1.º e 2.º batalhões nos officios que acompanhárão o de V. S., de hontem datado, pela falta de cumprimento da ordem do dia deste commando superior, de 3 do corrente; porquanto se alguma intelligencia se podesse dar a essa ordem fóra da que claramente della se deduz, e na que foi executada pelos commandantes do esquadrão de cavallaria, e 4.º batalhão, nunca seria a que lhe derão os referidos commandantes: pelo que cumpre, que V. S. lhes estranhe, em ordem do dia, aquelle procedimento, que não póde ser justificado por uma interpretação arbitraria.

V. S. ordenará ao commandante do 2.º batalhão, que faça passar a promptos os officiaes do dito batalhão, que, estando com partes de doente, vagarem pelas ruas no gyro de seus negocios; podendo o mesmo commandante, attento o desfalque dos officiaes, chamar para o serviço da fileira o alferes porta-bandeira, na conformidade do imperial aviso de 27 de abril de 1836, visto não ter sido ainda approvada a proposta dos officiaes para o referido batalhão.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 10 de outubro de 1845. — *Francisco Jacintho Pereira*, commandante superior. — Illm. Sr. Francisco Mamede de Almeida, coronel chefe da 1.ª legião.

— *Illm e Exm. Sr.* — Para poder informar a V. Exc. á cerca dos inclusos officios do inspector do arsenal de marinha, que V. Exc. se dignou enviar me com seus despachos de 22 e 26 do corrente, mandei ouvir o coronel chefe da 2.ª legião sobre a fuga dos recrutas de marinha, de que se queixa o referido inspector; e offereço a V. Exc. a resposta inclusa do commandante do 4.º batalhão, a que pertencem os guardas, que fizerão alli a guarnição no dia 21 do mez passado. E como, não obstante as razões dadas pelo dito commandante, houve omissão da parte do commandante da guarda, e desleixo em toda ella, a fiz de punir com trez dias de prisão.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando superior da guarda nacional do Recife, 12 de outubro de 1845. Illm. Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Francisco Jacinto Pereira*, commandante superior.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16................11:437$746

Descarregaõ hoje 17

Brigue — *Primavera* — mercadorias.
Brigue — *Cumberland* — farinha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral — 834$470 Provincial — 344$040

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 16.

Aracaty; biate brasileiro *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, carga farinha e mais generos. Passageiros, Eduardo Gonçalves Valente, Joaquim de Souza Ribeiro, Antonio Pereira da Graça, José Estrella Cabral, Brasileiros; Euzebio Antonio Lisbôa, Portuguez; Pedro Donell, Inglez.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda

mande fazer publica, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Ordem a que se refere o edital supra.

N.º 124 A. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacional, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

— Perante a camara municipal desta cidade, na manhãa de 18 do corrente, se ha de arrematar por tempo de um anno, contado do 1.º do dito mez, o rendimento da aferição e revisão, de conformidade com o regulamento de 12 de março do anno proximo passado á quem mais der sobre 13.653,660 rs., rendimento do anno findo.

As pessoas que se propozerem a arremata-lo, poderão concorrer na indicada praça, munidas das necessarias habilitações, e fiadores idoneos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845 —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49; no becco da Carvalha n. 5; na rua do Fagundes ns. 32 e 34; na rua de S. José ns. 5 e 11; na rua da Calçada n. 34; na rua da Roda ns. 3 e 7; na rua Nova n. 43; por detraz da dita n. 18; na rua da Moêda n. 31; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7; nas Cinco-Pontas ns. 70 e 98; na rua de Hortas n. 33, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderão comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, no dia 17 do corrente mez (hoje), pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

—A administração dos estabelecimentos de caridade convida a todas as pessoas, que quizerem visitar o hospital de caridade no dia domingo, 19 do corrente, dia em que ha revista geral, a fim de tornar-se o acto mais publico e importante, para o que estará aberto até 9 horas da noute. —O escripturario, *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

Avisos maritimos.

—Para a Bahia sahirá em poucos dias a sumaca *S. Joaquim*, mestre Luiz Vieira de Mello, forrada e pregada de cobre: para carga a fretes commodos, e passageiros, trata se com M. D. Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

—Para a cidade do Porto segue viagem com brevidade o bergantim portuguez *Importador*, capitão José Francisco Carneiro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O patacho nacional *Novo-Saraiva* á pedido de alguns carregadores, demorar-se-ha até ao dia 22 do corrente, em que sahirá impreterivelmente; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão M. R. Pimenta da Cunha, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

= A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte* principia a receber carga para o Aracaty, segunda feira 20 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: os pretendentes dirijão-se ao capitão a bordo, ou ao Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rozario, n. 24, 1.º andar.

=Segue viagem para o Assú com a maior brevidade possivel, por se achar já prompto e recebendo carga, o brigue nacional *Jupiter*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com José Moreira Vianna, ou com José Vellozo Soares, rua da Cruz, n. 54.

= Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*, recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ou captiva, que sirva de portas para fóra: na rua de Hortas, casa numero 5.

O LIDADOR.

Sahira hoje o n. 59, e achar-se-ha a venda ao meio dia na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Offerece-se um homem para administrar uma padaria: quem quizer, annuncie.

= Pelo juizo do civel da 2.ª vara, escrivão Souza, se vão arrematar os seguintes penhores de ouro: 1 relogio de ouro patente, 2 ditos orizontaes de saboneto, 2 ditos ditos de vidro, um dito dito para toucador, uma corrente para relogio, trez trancelins para ditos, um par de pulceiras de fila-grana, um cordão com uma redoma, 2 ditos com duas cruzes, um par de fivelas para ligas, uma caixa para rapé, um alfinete de brilhante, uma corrente para senhora; por execução, que move Joaquim José de Moura contra João Francisco dos Santos Siqueira, nos dias marcados na mesma execução.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente a seus devedores, que José Maria Teixeira de Novaes Villasboas, deixou de ser cobrador de suas dividas desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante não levará em conta recibo algum passado pelo mesmo.

— Aluga-se uma loja de uma porta, com armação prompta e nova, para miudezas, sita na praça da Boa-Vista, por commodo preço: á tratar na venda da esquina mesma praça ao voltar para a rua detraz da Matriz.

=No dia 15 do corrente mes, foi um homem branco de altura regular, com cabello cacheado e comprido, de jaqueta preta de Juraque, chapéo do Chile preto, e calça de brim pardo, em casa de David, na rua de Apollo, alugar um cavallo, em nome do Sr. doutor Nabuco, e com uma carta, dizendo que era do mesmo Sr., cuja era falsa, dizendo que ia ao Caxanga, o qual levou um cavallo castanho claro, tamanho regular: e como não tenha entregado dito cavallo, desconfia-se que seja ladrão, segundo as informações que ha. Roga-se a quem o encontrar, tome dito cavallo; assim como se recommenda a todas as autoridades, pagando-se todas as despezas que se fizer para dita apprehensão.

—Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que temos dissolvido amigavelmente a sociedade, que tinhamos na loja de ferragens do Atterro-da-Boa-Vista, n. 76, cuja sociedade gyrava debaixo da firma de Rozado & Foncesa; ficando o socio Rozado obrigado as transacções que até esta data se tenhão feito debaixo da sobredita firma. Recife, 16 de outubro de 1845. — *Joaquim Alves da Fonseca Junior.*—*Jeronymo Ribeiro Rozado.*

=A pessoa, que annunciou por esse *Diario*, ns. 228 e 229, querer fallar a Theophilo de Souza Jardim, póde dirigir-se ao sitio do mesmo, a qualquer hora do dia, pouco adiante da povoação dos Afogados, lugar do atterro do Giquiá, aonde mora, ha 12 annos, e he bem conhecido.

=Joaquim José da Costa Fajores faz sciente ao publico, que quem tiver penhores de ouro ou prata em sua mão, os vá tirar no prazo de oito dias: do contrario não se responsabilisa mais por elles; pois que alguns já não chegão para o principal e juros.

=Bento Joaquim de Carvalho faz sciente a todos os seus credores que tirem suas contas no prazo de tres dias, para bem de se entenderem com elle.

=Furtarão, do botiquim francez da rua Nova, n. 69, ha cinco para seis dias, um grupo de bronze representando Abrahaõ repudiando Rebecca e seu filho; quem souber do dito grupo, avisando o dono do dito botiquim, será generosamente recompensado: ou mesmo se alguma pessoa o tiver comprado, querendo restitui-lo, lhe sera entregue o importe que por elle tiver dado, e promete-se guardar segredo.

—O abaixo assignado arrenda ou vende o seu sitio da estrada de João de Barros, esquina do becco do Espinheiro, todo ou a retalho; com casa de taipa arruinada, cercado de limão em roda, boa agoa de beber, boas fruteiras, e já tem bastantes cajús e melancias; e da mesma fórma uma casa de taipa na encruzilhada de Belém, com armação de venda: a tratar no sitio a cima. *Patricio Antonio de Torres Bandeira.*

= Um homem Portuguez, que tem sobeja pratica de venda, e da conhecimento de sua conducta, se offerece para tomar conta de alguma por balanço, para administrar, compromettendo-se a dar iguaes lucros aos fundos, que a mesma tiver, com a condição destes serem divididos a meio com o proprietario da venda, e os fundos não serem menores de 1:500$ rs, sem que da mesma venda se faça pagamentos a praça, por espaço de 12 mezes: este mesmo negocio se fara com qualquer pessoa, que deseja pôr de novo tal negocio, não se escolhendo aqui, nacionalidade, ou qualidade de pessoa: a quem convier, annuncie para ser procurado, e melhor se expôr as vantagens do negocio.

= Precisa-se alugar um preto cozinheiro, e que tambem seja capaz de fazer as compras necessarias: nesta typographia se dirá quem precisa.

= Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, na rua larga do Rozario, n. 35, por 14$ rs. mensaes: a tratar na loja de miudezas, por baixo do mesmo sobrado.

= Precisa se de 300$ rs. a juros por tempo de um anno, hypothecando-se uma escrava cozinheira, e de todo o serviço de uma casa; sendo o juro do dinheiro o serviço da escrava: quem quizer dar, annuncie.

= Precisa-se de uma mulher forra, para cozinhar para pouca familia: na rua da Praia, n. 22.

= Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

= Offerece-se um moço, de 14 a 16 annos, para caixeiro de loja de ferragens, miudezas, ou botica: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 16.

— Uma mulher parda, ou preta, que souber cozinhar, e quizer ir para uma casa de pequena familia, dando-se-lhe de comer e vestir, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, rua dos Pires, n. 4, casa de Luiz Manguinho.

— Joaquim Victorino Coelho vai para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se um moleque cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 23.

— Pretende-se comprar a casa terrea da rua do Mondego, pertencente aos cinco filhos da fallecida Maria Joaquina de S. Anna; qualquer pessoa, que se achar com direito a dita casa, ha de dirigir-se, no prazo de 8 dias, a rua do Crespo, loja n. 4.

— O Sr. seminarista, que recebeo do Sr. doutor José Paulino de Figueiredo, na provincia da Parahiba, a quantia de 14900 rs., para entregar no botiquim da rua dos Quarteis, haja de no prazo de, oito dias, mandar entregar na rua Bella, n. 21, do contrario puplicar-se-ha seu nome por esta folha.

— Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Aragão, loja de sapateiro por baixo do sobrado de Thomaz da Silva Gusmão.

— Precisa-se fallar ao Sr. tenente José Francisco dos Santos, que morou na rua do Caldeireiro, por isso queira annunciar sua morada.

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 25, continua se a dar almoços jantares e ceias, com todo asseio e perfeição; tambem se fazem bolos de todas as qualidades, e armão-se bandejas de delicados bolinhos; tudo por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Offerece se uma ama com muito bom leite, para criar em sua casa algum menino: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua da Roda, n. 60.

— Aluga se o segundo andar do sobrado atraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, por ser da parte da sombra, com 3 salas e 9 quartos; quem o pretender, dirija-se a mesma rua, n. 22.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para o Rio-Grande-do-Sul os escravos Domingos, e Roza, ambos Africanos, a entregar a seu senhor, João Antonio Jorge.

LOTERIA DO SEMINARIO.

As rodas d'esta loteria, cujo andamento teria tido lugar á 15, como estava promettido, se o juiz, destinado para presidil-la, o contrario não houvesse determinado, andão im reterivelmente no dia 21 d'este mez. Poucos são os bilhetes, que ainda restão: e quem os pretender, póde procura-los nos lugares já annunciados, até as 11 horas do referido dia.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que a tome por balanço, e dê fiador a sua conducta: na rua do Mundo-Novo, n. 16, casa de Nicoláo Rodrigues da Cunha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

—Alugão-se as casas terreas ns. 7 e 9, defronte do theatro novo; bem com o segundo andar do sobrado n. 60 da rua da Cruz do Recife: quem as pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

—Roga-se a pessoa, a quem fôr offerecida uma peça de brim de Hamburgo, embrulhada em um lenço de sêda, haja de publicar para ser procurada, ou dirigir-se a rua do Queimado, loja de louça n. 32, que será gratificada.

=Pretende-se effectuar a compra de uma casa terrea, sita no becco do Quiabo n. 4, do bairro da Boa-Vista; a pessoa que se achar com direito sobre a dita casa, poderá comparecer no prazo de 8 dias da data deste em diante; senão perderá o seu direito contra ella.

— Deseja-se fallar com o Sr. José do Rego Barros, ou com o seu procurador; por isso pede-se que annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Alegria no bairro da Boa-Vista, n. 13.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, que teve loja; queira annunciar sua morada.

= Augustin Sommier, cidadão Francez, tem de fazer uma viagem a Bahia.

— José Moreira da Costa faz sciente, que d'ora em diante fica assignando-se José Moreira da Costa Maia; isto por haver pessoa de igual nome.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz Brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar; o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, n. 5, a tratar com mesmo, que dara conhecimento de sua conducta, e do tratamento dos seus alumnos.

— Dá se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias, na rua do Rangel, n. 11

— Na rua do Rangel, ha um cano, em um terrado, logo quem entra da pracinha do Livramento, por onde se bota quanto agoa porca ha: e como as posturas da camara municipal prohibem esses canos, roga-se ao Sr. fiscal respectivo, que haja de tomar isto sobre as suas vistas, a fim de que a visinhança não continue a ser incommodada com os máos cheiros das agoas, que sahem pelo dito cano.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 18 do corrente distribuem-se nos dias 17 e 18, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67. O concelho administrativo se reune no dia 17 do corrente, pelas 7 horas da noute, para approvação de convidados.

Sociedade Melpomenense.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para o espectaculo do dia 18 do corrente se distribuem em casa do Sr. thesoureiro, na rua da Cruz, n. 43, em os dias 17 e 18.

— Dá-se sobre penhores de ouro até a quantia de 100$ rs; na rua das Cruzes n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda na cidade da Victoria: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

— Fugio, ou furtarão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada; falla pouco; no andar abre um pouco as pernas; no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo, que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o apprehendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, primeiro andar, que receberão 50$ rs.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez para caixeiro de uma padaria: trata-se na rua larga do Rozario, n. 23.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 37, concertada de novo: a tratar no pateo da S. Cruz, padaria n. 6.

= Qualquer Sr negociante, que precisar de um moço para caixeiro de escriptorio, muito capaz, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a Boa-Vista, a fallar com o padre Bacalhao, ou annuncie.

= Aluga-se um pequeno armazem, no becco do Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

= D. Maria de Pinho Borges faz certo ao respeitavel publico, e a quem convier; que um fica, que lhe passou o fallecido José Pereira Campos, de 1:600$ rs. em cobre, no anno de 1835, por compra de uma casa, que lhe vendeo, lhe foi pago pelo dito fallecido, ha muito: e como consta, que dito val foi furtado do poder do mesmo, e que andão a querer fazer negocio com elle, pelo presente annuncio faz certo, que está paga e satisfeita delle, e nada lhe deve o dito fallecido, ou seus herdeiros, a quem fez publica declaração, em presença do Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, de um tabelleão publico, e de testemunhas, ficando inutilisado o dito fica ou val; e quem o tiver não o poderá apresentar, que não tenha a pena e o rigor da lei.

= Madama Millochau, que teve uma loja de modas na rua Nova, n. 39, acaba de mudar-se para o Atterro-da-Boa-Vista, n. 3.

= João Frederico de Abreo Rego remette para o Rio-de-Janeiro, a entregar a Antonio Rodrigues da Silva Vianna, a escrava crioula, de nome Andresa.

Ramalhete das damas.

Periodico musical e poetico publicado no Rio-de-Janeiro.

Traz musica para piano e para piano e canto, estampas, e interessantes artigos de leitura.

Subscreve-se na rua do Crespo, n. 2, loja de Gomes & Carvalho, por anno 15$ rs., e por semestre 7500 rs., adiantados, remettidos os numeros pelo correio.

— Precisa se de uma ama de leite, que seja livre, tenha bom leite, e de regular conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Aurora, n. 8, primeiro andar.

Attenção!

Furtárão, antes de hontem, pelas 7 horas da noute, do pateo de S. Pedro, casa n. 6, tendo entrado o roubador pela janella, penetrado pela alcova da mesma casa, e aberto as gavetas, uma caixinha envernisada, contendo um alfinete de senhora, com um grande brilhante; um annelão com a firma J. M.; um brinco de placa com brilhantes; uma moeda de 6400 rs.; outra de 4$ rs., em uma argola; 5$ rs. em cedulas; dous patacões; cabello encastoado em ouro; um galão de dito; e diversas obras de ouro. Roga-se a pessoa a quem for offerecido qualquer destes objectos, de dar parte na mesma casa, que se gratificará e se promette guardar segredo: tambem roga-se aos Srs. inspectores de quarteirão todo a vigilancia e pesquisa; pois ha quem visse e conhecesse o vulto, na occasião da sua sahida.

—Aluga-se o primeiro andar, loja com armação e dependencias da casa, sita na rua Nova, n. 7.

— Na rua do Mundo-Novo, n. 44, engomma-se e cose se toda a qualidade de roupa, tanto de homem como de senhora e por preço commodo.

= Na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7, dá-se azeite de carrapato de venda, a 2000 rs. a canada.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito na rua da Penha, n. 29, com bons commodos, e muito fresco, por preço de 12$ rs. mensaes: a tratar na mesma rua, venda por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

— Precisa-se de 30 e 40 homens forros, ou escravos, robustos e acostumados ao trabalho de pás, para fazerem uma levada de 300 braças de extensão, e legoa e meia distante desta praça: quem quizer engajar-se para esse fim, dirija se ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, ou no terceiro andar da casa do senador Manoel de Carvalho, sita na rua do Collegio, onde achara com quem tratar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Compras.

= Compra-se uma canôa de carreira, ainda que seja em meio uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma rede de tremalho, ou saúneira; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se um tronco, que esteja em bom estado; na rua das Larangeiras, n. 18.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Compra-se um torrador de café, estando em bom estado; na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

Vendas.

=Vende-se muito superior chá hysson da India; na rua do Crespo, loja de B. J. Silva Magalhães, n. 12.

= Vende-se um preto canoeiro, de bonita figura, sem vicios e nem achaques; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o

METHODO FACILLIMO

para aprender a ler, tanto a lettra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel, por Emilio Achilles Monteverde, nova edição.

Esta obra se acha já adoptada na maior parte das aulas, assim de Portugal como do Brasil; e contem os principios de leitura com muitos exercicios, no fim de cada lição, de syllabas, para accelerar os progressos dos principiantes, grande copia de boas maximas, sentenças e pensamentos moraes, varias noções sobre as artes e sciencias, explicadas com a maior clareza; algumas regras de civilidade, descobrimento, e mais factos memoraveis do imperio do Brasil, com uma noticia geographica do mesmo imperio, e da sua dynastia, &c., &c.

= Vende-se uma tipoia em muito bom estado, por preço commodo; na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 11.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinha, cose chão, lava de sabão, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

— Vendem-se tamarindos, a alqueires; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 1, ou na botica n. 8.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, e bem afreguezada para a terra; no Mundo-Novo, rua de S. Francisco, n. 68.

= Em casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, sempre ha um esplendido sortimento dos melhores vinhos, que ha, a saber: Porto, muito velho; Xerry; Madeira; Bucellas; Clarete; Champagne; incluindo uma existencia de superiores agoas ardentes de França, em porções de uma duzia para cima, por preços razoaveis.

= Vendem-se os — Mysterios de Pariz —, 5 volumes bem encadernados, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 2.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porção como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche, n. 10.

= Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, a 3200 rs. a sacca; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende-se cobre de forro sortido, e pregos do mesmo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vendem-se 3 escravos; sendo um preto peça, de 18 a 20 annos, um moleque, de 14 annos e um pardo carreiro, de 20 annos; todos sem vicios nem achaques, e proprios de qualquer serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vendem-se 4 escravos de nação, moços de bonitas figuras, sendo um bom canoeiro e camaroeiro; 5 escravas, de idade de 14 a 22 annos, de boas conductas, sendo duas peritas engommadeiras, cozinhão bem o diario de uma casa, e lavão de sabão e varrella; um mulatinho, de idade de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se, a bordo do brigue *Fiel*, sal do Assú, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar com Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua da Moeda, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se os verdadeiros chapeos de castor, da mais acreditada fabrica de Lisboa, de elegantes fôrmas, pelo barato preço de 9$ rs; chapeos francezes do ultimo gosto de Pariz, a 7000 rs.; superiores chapeos de massa e de abas largas, a 6000 rs.; e de todas as mais qualidades até o diminuto preço de 2000 rs.; chapeos de castor sem pello, proprios para montaria, pelo tempo de festa, a 4000 rs.; chapeos de palha do Chile, pelo commodo preço de 3000 a 4000 rs.; chapeos de todas as mais qualidades para homem, senhora e menino, por preços muito baratos; lenços de setim hespanhol, de bonitos padrões, a 2000 rs: na nova fabrica e loja de chapeos, no largo do Collegio, defronte da casa do Sr. Magalhaes Basto.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se dous moleques, de idade de 15 annos, de bonitas figuras; um mulatinho da mesma idade, optimo para pagem: no armazem de farinha, de porta larga, defronte do caes do Collegio.

= Vende-se um escravo pardo, de idade 30 annos, official de carpina, e proprio para o serviço de engenho; na rua do Queimado, loja n 51, ou na rua Direita, n. 88.

= Vende-se um extenso sitio em Bebiribe, ou Agoa-Fria, distante uma legoa, em frente daquelle rio, contendo um extenso cercado para conservar 16 a 20 vaccas, terras proprias, que produzem a melhor lavoura, com perto de trez mil pés de coqueiros, optimas mangueiras, e outras arvores: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma excellente propriedade no centro desta cidade, contendo uma fabrica, e terreno para se edificar 3 propriedades; a qual se acha arrendada: na rua da Florentina, n 16, para ver e ajustar.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de nação Costa, de idade de 22 annos, muito diligente, sabe cozinhar o diario de uma casa, muito limpa em seus serviços, e he boa quitandeira: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

— Vende-se um excellente escravo, de idade de 22 annos, sabe tratar de gado, e he optimo para o serviço de sitio, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um bicudo, uma patativa e um bigode, para quem gosta de gozar de sua bella cantoria, porque são muito bons; na rua da Florentina, n. 16.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, e são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 3 ditas com habilidades, e são quitandeiras; 6 escravos moços, muito robustos, e optimos para o trabalho de campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

—Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18: a casa onde ella está, tem commodos para uma pequena familia: a tratar na mesma loja.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se uma venda na rua da S. Cruz, n. 5: a tratar na mesma venda.

= Vende-se superior Champagne, novamente chegada; em casa de Avrial Irmãos, na rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se 16 escravos: pretas com habilidades, de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; moleques, de 13 a 15 annos, muito lindos; um pardo e uma parda com habilidades, de 20 a 22 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma cama de armação; 18 cadeiras; duas bancas; uma commoda; um toucador; uma mesa de meio de sala; um sopha; uma mesa de jantar; tudo de madeira de jacaranda, obra feita no Porto, e de muito bom gosto: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

= Vende-se, ou arrenda-se um sitio em S. Amaro, com mais de mil palmos de frente e 3000 de fundo, casa de vivenda, excellentes fruteiras, boa agoa, e capacidade sufficiente para dar pasto a 8 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

= Vende-se uma escrava, de idade de 13 a 14 annos, cose, engomma, cozinha, e lava de sabão; na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

= Vende-se uma casa com sitio de muitas fruteiras, na cidade de Olinda, rua de S. Francisco: a tratar na rua do Brum do Recife, n. 22, fabrica de Mesquita Dutra & Companhia.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, uma dellas de 18 annos, cozinha e lava de sabão, e outra de 24 annos, optima quitandeira; uma crioula, de 14 annos; uma dita, de 24 annos, cose, engomma, cozinha e lava, com um filho moleque, de 7 annos; um mulatinho, de 18 annos, de bonita figura, optimo para pagem; um escravo de nação, de 25 annos, para todo o serviço: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se cortes de cassa do ultimo gosto, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 2, loja de Manoel José Gonçalves.

= Vende-se superior tabaco simonte da Cachoeira da Bahia, em latas de duas libras; uma porção de toros de madeira de angico; uma pouca de cera de carnaúba, por preço commodo: na rua do Crespo, loja de Gomes & Carvalho.

= Vende-se cera de carnaúba de primeira qualidade, em porção e a retalho, por preço muito commodo, por se querer dar a conta de venda; na rua da Cadeia, defronte do beco do Capim, loja de ferragens, n. 59.

Muito barato!

= Vendem-se chitas claras e escuras, de bonitos padrões, a 150, 160, 180 e 200 rs.; riscados da moda, e chitas francezas, muito finas, a 220, 240 e 280 rs o covado; cortes de cassa pintada dos mais lindos padrões, que actualmente existem, a 3500 e 4000 rs.; cassa lisa muito fina, a 400 e 560 rs. a vara; cambraia lisa fina, a 480 e 800 rs. a vara; panninho fino, a 320 rs.; panno de linho, a 520 rs.; brins de côres de puro linho para calças, a 640 rs.; ditos pardos, a 560 rs.; ditos brancos trançados, muito superiores, a 680, e 1000 rs. a vara; chapeos de sol, de panninho, a 960 e 1100 rs.; cambraias de listras para vestidos, com vara de largura, muito fina, a 960 rs.; ditas mais estreitas, a 640 rs; lenços de seda para algibeira, e de setim para gravata, a 1600 rs.; ditos de cambraia de cercadura, a 360 rs., fitas de diversas côres e larguras, chamadas de cinteiro, a 60 rs. a vara; ditas mais estreitas, a 20 e 40 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10.

= Vende-se 1 piano, por 40$ rs.; uma cama de armação, barato; na rua do Crespo, loja n. 11, se dirá quem vende.

= Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Oliveira*: o mesmo patacho, depois que descarregar o sal, tem de seguir para qualquer porto do Norte: quem o quizer fretar, ou carregar a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 57, primeiro andar.

= Vende-se uma guarnição de moveis de mogno, para sala; um berço de jacarandá; mesas; cadeiras; camas; e varios outros objectos: na rua Nova, n. 7.

— Vende-se panno de linho aberto, ou tremoia de todas as larguras para babados, e sapatos de borracha; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —mandinga—, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga, n. 15.

VENDE SE um carro de 4 rodas, que está novo, e sómente com as pinturas estragadas, por preço commodo; na rua das Flores, cocheira de José Maria.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vendem-se riquissimos cortes de cambraia transparente de todas as côres, de quadros largos e chadrezes do ultimo gosto, a 4800 rs.; ditos de superior chita de listras de todas as côres, aveludadas e do ultimo gosto, a 4500 rs; um surtimento de bicos e rendas, muito finas e de todas as larguras, pelo barato preço de 100, 160 e 240 rs. a vara; peças de cambraia lisa transparente, a 3200 rs., e a vara a 560 rs.; finissimos cortes de tarlatana, com 9 varas, a 4$ rs.; cortes de cassa-chitas, a 2$ rs; lenços bordados de trez pontas, a 320 rs.; e outras muitas fazendas já annunciadas nos *Diarios* ns. 221, 222, 223 e 224.

= Vende-se uma morada de casa de sobrado de 2 andares, sita no Atterro-da-Boa-Vista, n. 22, com muito bons commodos, e bem construida: no sitio do Hospicio, n. 21, ou na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vendem-se 6 cordões; 4 annelões; uma moeda guarnecida; um colar; duas cruzes; 8 botões de punho; 6 ditos de abertura; dous pares de brincos; 4 ditos de rozetas para meninas; 8 relogios, tudo de ouro; 16 colheres de prata: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se um colchão de marroquim para uma pessoa, novo, pois nunca servio; na praça da Boa-Vista, venda n. 18.

— A livraria da esquina do Collegio recebeo a interessante obra —Manual do Agricultor Brasileiro —, de que restão a venda poucos exemplares; tambem o Manual dos collectores e collectados; o Roteiro dos orphãos, ou guia pratica da orphanologia com sua legislação, até o presente, 2 v.; grammatica de Sevene (restão poucos exemplares); constituição e codigo criminal, addicionados de legislação respectiva, &c.

= Na sumaca, chegada ultimamente do Assú, *S.-Maria-Boa-Sorte*, fundeada defronte do trapiche novo, vende-se sal, por commodo preço: a tratar com o capitão, a bordo.

Rapé de Gasse.

Ha chegado recentemente a este deposito, vinda do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha-se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomaz Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista: José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victoriano de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente José Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

= Vende-se farinha da terra, a 3$ rs. a sacca, e medida, a 3500 rs.: na rua do Rangel, n. 25.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do dr Brandreth, chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e cal virgem de Lisboa, por preço commodo: na rua do Trapiche, armazem de assucar, n 17.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em	libra.
8	»	5		»
12	»	8		»
14	»	10		»
16	»	12		»
20	»	14		»
24	»	16		»
100	libras			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Onofre, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se potassa russiana, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Vende-se uma boa escrava, a qual acha-se no Rio-de-Janeiro, e serve para algum Sr. negociante dessa fazenda que a queira vender, ou para o Rio-de-Janeiro ou para o Rio-Grande-do-Sul: o motivo da venda é verdadeiro, e será afiançado ao comprador, o qual deve annunciar sua morada para ser procurado.

— Continúa-se a vender o excellente doce de goiaba, em caixõeszinhos, muito bem feito: na rua do Crespo n. 14.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, acha-se um completo sortimento de brins para calças, de bom gosto, casimiras, bretanhas muito finas, esguiões, lenços para gravata de lindos padrões, meias de seda pretas inglezas para homens; assim como chapéos de castor inglezes brancos e pretos da ultima moda, chegados ultimamente, e de superior qualidade a 12$000 cada um, ricos cortes de colletes de todas as qualidades.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7.**

--- **Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2$560, 3$200 e 4$000 a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 158.**

--- **Bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, a 24$ rs os bilhetes, e os meios a 12$ rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 58.**

--- **Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.**

— Vendem-se garrafas vasias em gigos: na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se um bonito piano de armario, novo, com muito boas vozes, chegado ultimamente: na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se uma parda moça de bonita figura, com um filho de 6 a 7 annos de idade, a qual cozinha, faz perfeitamente doces de todas as qualidades, engomma, cose, borda de susto, e faz renda; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz, n. 34, primeiro e segundo andares.

= Vende-se uma escrava crioula, de 13 annos de idade, com principios de costura, propria para mucama; na rua Augusta, n. 50.

= No tanque de agoa, no fim do Becco-Largo, ha continuadamente canôas d'agoa do Monteiro, da Prata e da cidade, as quaes se vendem para navios, assim como em pipas, a 320 rs., e quartolas, a 240 rs.

= Vende-se sal de Lisboa, pela medida velha, a 1200 rs. em porção de alqueire para cima, uma porção de breo, a 1400 rs. a arroba; uma porção de garrafas vasias, e botijas, por preço commodo; arroz pilado branco e vermelho; dito com casca: na rua da Praia, venda ao entrar no becco do Carioca, por baixo do sobrado.

Escravos Fugidos

—Fugio no dia 13 do corrente, de um sitio no Giquiá, uma preta crioula de nome Escolastica, que representa ter 24 annos de idade; cuja preta foi escrava do Sr. João Francisco Bastos, em poder de quem vendia fazenda, e vendida por João Frederico de Abreu Rego a José Gonçalves dos Santos: quem a pegar ou della tiver noticia, dirija-se, no largo do Collegio, loja de chapéos, n. 27, que será recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um cabra de nome Luiz, representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba alguma, cara redonda; levou uma trouxa de roupa; provavelmente ha de ignorar os caminhos d'aqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser d'aqui, e sim do Ceará, donde veio, ha 3 semanas: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da escrava Leonor, com os signaes seguintes: baixa, secca do corpo, com uma pequena belida no olho esquerdo, a qual a prohibe de ter o dito olho aberto; levou vestido de chita desbotado, e panno da Costa, velho; foi escrava da Senhora Dolores, moradora na rua da Senzalla-Velha, e hoje pertence a Manoel Marques do Amaral, sargento almocharife da fortaleza do Brum; a qual escrava desappareceo no dia 14 do corrente: quem a pegar, leve a dita fortaleza, que será recompensado.

— Fugio, ou furtarão, no dia 11 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, côr retinta, com cicatrizes nas pernas, pucha um tanto pela perna direita, pés grandes; levou camisa e calças de algodão trançado de sacco: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 13, ou a rua da Senzalla-Velha, n. 114.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.